

Elites locais, eleições municipais e oposição estadual na Primeira República: a cisão entre os oposicionistas do Paraná e seus efeitos na vida política regional (1908-1909)

Local elites, municipal elections and state opposition in the First Republic: the split among the opposition in the State of Paraná and its effects on regional political life (1908-1909)

Sandro Aramis Richter Gomes*
<https://orcid.org/0000-0002-6790-4958>

Resumo

Neste artigo desenvolve-se uma investigação acerca das implicações da cisão ocorrida no primeiro grupo oposicionista que existiu no Estado do Paraná ao tempo da Primeira República. Os desdobramentos iniciais dessa cisão datam dos anos 1908 e 1909. A partir da análise do caso do referido estado, o presente trabalho objetiva avançar no entendimento das formas de ação eleitoral das elites locais que combateram os partidos situacionistas criados no Brasil nas primeiras décadas republicanas. Primeiro, cumpre salientar que a referida cisão não pôs fim à atividade política dos oposicionistas. Em diferentes municípios, os rivais do partido dominante conservaram um grau de unidade suficiente para lançar candidaturas. Segundo, destaca-se que existiram cidades em que os oposicionistas asseguraram um pequeno espaço em instituições políticas. Terceiro, compete salientar que foram malsucedidas as iniciativas destinadas a reativar uma agremiação oposicionista no Paraná.

Palavras-chave: Eleições municipais, Elites locais, Estado do Paraná, Partidos de oposição.

Abstract

This article analyzes the consequences of the dissension that occurred in the first opposition group that existed in the State of Paraná at the time of the First Republic. The initial implications of this split date from the years 1908-1909. Thought the analysis of the case of the referred state, the present work aims to advance in the understanding of the forms of electoral action of the local elites that fought the ruling parties created in Brazil in the first republican decades. First, the aforementioned split did not end the political activity of

*Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná. Professor de História da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. E-mail: argomes8@gmail.com

the opposition. In different municipalities, the ruling party's rivals maintained a sufficient degree of unity to launch candidacies. Second, there were cities in which oppositionists secured a small space in political institutions. Third, the initiatives aimed at reactivating an opposition group in Paraná were unsuccessful.

Keywords: Local elites, Municipal election, Oppositionist parties, State of Paraná.

Introdução

Neste artigo realiza-se uma análise dos impactos da cisão no primeiro grupo oposicionista que atuou no Estado do Paraná no contexto da Primeira República. Os primeiros efeitos políticos dessa cisão abrangeram os anos 1908 e 1909. Mais precisamente, o ano de 1908 é alusivo ao início do dissídio entre os líderes do grupo político minoritário. O ano de 1909, por sua vez, diz respeito à época do encerramento das iniciativas voltadas à reativação do antigo partido da oposição estadual. Por meio de um estudo de caso, a finalidade deste trabalho consiste em avançar na compreensão da atividade política das elites locais que não pertenceram aos partidos situacionistas nas primeiras décadas republicanas.

Há três argumentos sustentados neste trabalho. Primeiro, cumpre salientar que a mencionada cisão não provocou o afastamento dos oposicionistas dos pleitos eleitorais. Em diferentes regiões do Paraná, houve antagonistas do situacionismo que se mantiveram envolvidos na tarefa de recrutar correligionários e lançar chapas de candidatos. Segundo, cabe ressaltar que existiram cidades nas quais os oposicionistas preservaram um espaço nas instituições políticas. Uma pequena parte dos rivais do governismo era eleitoralmente competitiva. Terceiro, evidencia-se que, no fim dos anos 1900, os esforços para restaurar um partido estadual de oposição não tiveram sucesso.

As análises concernentes à atividade política das oposições estaduais no curso da Primeira República têm avançado. Um avanço reside na investigação das formas de ação política das oposições estaduais. A historiografia tem identificado uma convergência quanto aos modos de combate às agremiações dominantes. A contestação, junto à Comissão de Verificação de Poderes da Câmara dos Deputados, da vitória de candidatos situacionistas foi uma prática

inerente à ação eleitoral dos grupos políticos minoritários nas quatro primeiras décadas republicanas.¹

Assim, um resultado crucial dos estudos históricos consiste no reconhecimento de que a abstenção eleitoral não era comumente adotada pelos opositoristas na mencionada época. Eles conservaram um grau de unidade interna que lhes permitiu participar de sucessivas disputas para cargos legislativos.²

Outro avanço nos estudos de história política é concernente à identificação dos fatores do sucesso eleitoral de partidos opositoristas. A historiografia tem salientado que a conquista de mandatos de deputado federal por representantes de agremiações minoritárias não foi um fenômeno raro na época da Primeira República.³ Em um sentido amplo, os resultados dessas investigações evidenciam diferenças regionais quanto à capacidade de as agremiações minoritárias conquistarem um espaço nas instituições políticas.

Convém destacar que outra recente contribuição dos estudos políticos diz respeito à análise dos desacordos que surgiram nos partidos dominantes ao tempo da Primeira República. A atenção a essas celeumas é decisiva para reconhecer as características da polarização política nos estados. Ela também favorece a compreensão sobre o envolvimento de ex-integrantes dos partidos da situação na formação de agremiações opositoristas.⁴

Cabe salientar a existência de limitações quanto à análise da ação política de opositoristas na citada época. Uma limitação diz respeito ao estudo do desempenho eleitoral dos contendores do governismo em pleitos municipais. Permanece incipiente o entendimento das condições que favoreciam a montagem de uma relevante base eleitoral da oposição em pequenas cidades. Mantém-se em estágio pouco avançado a análise das oscilações do desempenho de agremiações minoritárias em disputas locais.⁵

¹ Ver RICCI, Paolo; ZULINI, Jaqueline Porto. "Partidos, competição política e fraude eleitoral: a tônica das eleições na Primeira República". In *Dados*. Rio de Janeiro, s/e, 2014, v. 57, n° 2, p. 443-479.

² ZULINI, Jaqueline Porto. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do Parlamento no regime de 1889-1930*. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

³ Ver FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Voto e competição política na Primeira República: o caso de Minas Gerais (1889-1930)*. 1ª ed. Curitiba, Editora CRV, 2017; RIBEIRO, Paula Vanessa Paz. "A terceira estrela da federação": a bancada gaúcha no contexto político eleitoral dos anos 1920 a 1924. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

⁴ Ver ARRUDA, Larissa Vacari Rodrigues de. *Disputas oligárquicas: as práticas políticas das elites matogrossenses (1892-1906)*. 1ª ed. São Carlos, Editora da UFSCar, 2015; SACCOL, Tassiana Maria Parcianello. *De líderes históricos a opositores: as dissidências republicanas e o jogo político regional (1890-1907)*. Tese (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

⁵ NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Helgio. *Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul (1823-2002)*. 1ª ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.

A segunda limitação refere-se ao estudo da estruturação dos partidos de oposição no interior dos estados. Na historiografia, é apenas ocasional a produção de análises relativas à organização de diretórios municipais de agremiações oposicionistas.⁶ Em síntese, remanesce pouco desenvolvida a investigação da capacidade de as lideranças locais dessas agremiações aumentarem o seu contingente de eleitores.

Por fim, a terceira limitação é alusiva à atividade eleitoral de oposicionistas que não cultivaram vínculos partidários. Cabe demonstrar que havia antagonistas dos partidos majoritários que, apesar de não terem o apoio de uma agremiação, conseguiram constituir um rol de correligionários. O presente artigo ressalta a natureza e os desdobramentos das estratégias eleitorais desse grupo de políticos oposicionistas.⁷

A oposição paranaense no contexto político dos anos 1900: origem e aspectos da polarização partidária

O estudo sobre a cisão entre os oposicionistas paranaenses requer, inicialmente, a construção de um panorama da dinâmica política regional na mencionada década. Para tanto, cumpre fundamentar três constatações. Primeiro, convém salientar que nessa época a cena eleitoral do Paraná era marcada pela presença de dois grupos. Um grupo estava reunido no Partido Republicano Federal (PRF), uma agremiação situacionista. O principal nome dessa agremiação era o advogado Vicente Machado da Silva Lima (1860-1907), ex-presidente do estado. O outro grupo era constituído pelos integrantes do Partido Republicano (PR), o qual pertencia ao campo da oposição. O chefe dessa agremiação era o advogado e ex-senador Generoso Marques dos Santos (1844-1928).⁸

Após o falecimento de Machado, o vice-presidente João Cândido Ferreira (1864-1948) foi efetivado no comando do Poder Executivo estadual. Todavia, em fins de 1907 ele perdeu o apoio dos dirigentes do partido situacionista.

⁶ LEVI-MOREIRA, Sílvia. *Liberalismo e democracia na dissidência republicana paulista: estudo sobre o Partido Republicano Dissidente de São Paulo, 1901-1906*. Tese (Doutorado em História Social). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991; PRADO, Maria Lígia Coelho. *A democracia ilustrada: o Partido Democrático de São Paulo (1926-1934)*. 1ª ed. São Paulo, Ática, 1986.

⁷ As fontes utilizadas neste trabalho consistem em jornais de circulação regional e nacional, bem como em anais parlamentares. Essas fontes estão disponíveis para consulta no sítio eletrônico da Hemeroteca Digital Brasileira: <memoria.bn.br>

⁸ Ver SÊGA, Rafael Augustus. *Tempos belicosos: a Revolução Federalista e a rearticulação da vida político-administrativa do estado (1889-1907)*. 1ª ed. Curitiba, Aos Quatro Ventos, 2005.

Por conseguinte, Ferreira renunciou ao mandato. Em março de 1908, Manuel de Alencar Guimarães (1865-1940), presidente interino do Paraná, atraiu os líderes da oposição para o grupo governista. A aproximação entre esses antigos adversários resultou na fusão do PRF com o PR. Essa fusão originou a Coligação Republicana (CR).⁹

Um dos principais efeitos da extinção do partido oposicionista consistiu na acomodação de membros do PR na cúpula da CR. Dentre esses membros, estavam o citado Generoso Marques dos Santos e o então deputado estadual Manuel Correia de Freitas (1851-1932).¹⁰ Nesse contexto, eles conquistaram cargos eletivos em virtude do apoio dos governistas.¹¹ O desaparecimento do PR criou um cenário no qual, no fim dos anos 1900, os adversários do situacionismo não possuíam o apoio de uma agremiação para coordenar em âmbito estadual a ação político-eleitoral da oposição.

Cumprido, pois, sustentar a segunda afirmação desta seção. As oligarquias locais foram agentes da concretização do projeto de instituir a CR. A fusão partidária que originou esse partido favoreceu a conservação da influência política de parentelas enraizadas no interior do Paraná. Há tempos, os estudos históricos destacam a longa duração do envolvimento de famílias paranaenses em órgãos da administração pública e na vida partidária.¹²

Por outro lado, cabe reconhecer que tal envolvimento foi objeto de críticas no interior do próprio grupo governista. A fundação da CR foi marcada por celeumas entre correligionários que almejavam obter posições de destaque nos diretórios municipais. No fim dos anos 1900, o controle exercido por parentelas sobre esses diretórios era um obstáculo à emergência de novos chefes do partido situacionista nas pequenas cidades. O surgimento da CR motivou disputas pelo controle de suas unidades locais. Essas contendas ocorreram em distintas regiões do Paraná.

No município de Castro, localizado no segundo planalto do estado, o pecuarista Olegário Rodrigues de Macedo era o líder da CR. Ele costumava

⁹ Acerca desse momento político, ver GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *A dança das cadeiras: análise do jogo político na Assembleia do Paraná (1889-1930)*. 1ª ed. Jundiaí, Paco Editorial, 2014.

¹⁰ *A República*, Curitiba, 17 jun. 1908, p. 1.

¹¹ Em 1908, Generoso Marques se elegeu 1º vice-presidente do Estado do Paraná. *A República*, Curitiba, 8 mar. 1908, p. 1. No ano seguinte, Correia de Freitas conquistou um mandato de deputado federal. *A República*, Curitiba, 19 jan. 1909, p. 1.

¹² ALVES, Alessandro Cavassin. *A Província do Paraná: a classe política, a parentela no Governo (1853-1889)*. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014; OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado do Paraná (1853-1930)*. 1ª ed. Curitiba, Moinho do Verbo, 2001.

indicar membros de sua parentela para desempenhar funções centrais nesse partido e nos órgãos públicos.¹³ Na cidade litorânea de Guaratuba, os irmãos Carlos e Alexandre da Silva Mafra exerceram mandatos de prefeito. Em 1908, eles conseguiram indicar alguns de seus familiares para concorrer às eleições municipais na chapa da CR. Essa situação motivou a insatisfação de uma parcela dos correligionários do partido.¹⁴ Em síntese, tal época não foi caracterizada pelo aparecimento de novas lideranças partidárias nos âmbitos estadual e municipal. Ao contrário, esse contexto foi marcado pelo controle de políticos veteranos sobre as agremiações da situação e da oposição.

Trata-se, pois, de sustentar a terceira afirmação desta seção. Em um cenário político marcado pela ausência de um partido estadual de oposição, os governistas eram combatidos por correligionários que não tiveram espaço nas chapas confeccionadas pelos líderes da CR. Nesse contexto, a polarização partidária não foi assegurada apenas pelos opositoristas que se apresentavam como candidatos independentes. Ela também era uma consequência de impasses entre situacionistas para a definição de candidaturas. Esses impasses, portanto, eram responsáveis pelo surgimento de dissidências na ordem governista.

Na cidade de Tibagi, no segundo planalto, a chapa da CR lançada no pleito municipal não teve a adesão irrestrita dos membros do diretório local. Uma fração desses membros combateu as candidaturas oficiais.¹⁵ Essa situação não foi circunscrita à época da fusão entre o PRF e o PR. Ela também se verificou no começo dos anos 1910.¹⁶

¹³ Em maio de 1908, apenas dois meses após a criação da CR, um integrante do partido governista residente em Castro enviou uma carta ao *Diário da Tarde*. Nessa missiva, ele destacou que o exacerbado poder exercido por Olegário Macedo sobre a vida interna do diretório local da CR levou ao aparecimento de dissensões entre os filiados do partido. O controle da família Macedo sobre órgãos da administração pública também foi ressaltado na carta. Atente-se, pois, ao seguinte excerto da missiva: “Reina a maior divergência [no diretório da CR em Castro] porque o Sr. Olegário Macedo quer manter a todo transe a sua velha oligarquia, impondo-nos a candidatura de um seu genro para o cargo de Prefeito Municipal. [...] O Sr. Olegário Macedo é aqui chefe político e Prefeito Municipal, seu genro é o atual juiz de direito da Comarca, um seu irmão é o primeiro substituto do juiz de direito, um outro seu irmão é segundo suplente do juiz seccional, um seu filho é o fiscal do imposto de consumo, um seu sobrinho foi quem substituiu o promotor público em gozo de licença, o comissário de polícia é pessoa inteiramente sua e até o carcereiro está ligado aos seus por laços de parentesco”. *Diário da Tarde*, Curitiba, 27 maio 1908, p. 2.

¹⁴ Uma carta anônima publicada no *Diário da Tarde* em junho de 1908 contém as seguintes informações sobre as ligações dos candidatos da CR com os Mafra: “Além do [candidato] a prefeito ser sobrinho de criação e caixeiro do Sr. [Carlos] Mafra, um vereador é parte, casado com uma irmã, outro primo e mais outro compadre do prefeito [Alexandre Mafra]”. *Diário da Tarde*, Curitiba, 29 jun. 1908, p. 2.

¹⁵ *A República*, Curitiba, 24 jul. 1908, p. 2.

¹⁶ Em 1912, na cidade litorânea de Paranaguá, um grupo de antigos governistas formou uma chapa para concorrer com os postulantes apoiados pelo partido dominante. Os dissidentes, contudo, não conseguiram

Por um lado, o fim dos anos 1900 foi caracterizado pelo fortalecimento do grupo situacionista do Paraná. Esse fortalecimento não significou a ausência de embates entre os chefes locais da CR. Por outro lado, tal época foi distinguida pela existência de municípios nos quais os oposicionistas preservaram um expressivo eleitorado. Por consequência, cabe analisar as mudanças da atividade eleitoral da oposição paranaense provocadas pela desagregação de suas antigas lideranças.

A extinção do PR e a reorganização da atividade política dos remanescentes da oposição estadual

Na presente seção, cumpre analisar a estrutura interna que o PR possuía no momento de sua dissolução. Ao mesmo tempo, trata-se de evidenciar que houve remanescentes desse partido que permaneceram integrados ao campo da oposição. Mais precisamente, cumpre destacar os esforços desses remanescentes para manter os antagonistas da situação politicamente coesos. Compete, pois, fundamentar três constatações.

Primeiro, convém salientar que, em meados dos anos 1900, o PR possuía uma capilaridade em cidades do interior do Paraná. Nesse período, tal agremiação era formada por quarenta e três diretórios municipais.¹⁷ A solidez da presença do PR em pequenas localidades é atestada pelo fato de que havia candidatos dessa agremiação que suplantaram postulantes governistas em municípios como São José dos Pinhais.¹⁸

A base eleitoral do PR não era suficiente para lhe assegurar sucessivas vitórias sobre os situacionistas. Em geral, os candidatos do partido conseguiam mandatos somente nas épocas em que a agremiação governista apresentou chapas incompletas nas disputas para cargos do Poder Legislativo. Assim, a presença dos integrantes do PR em instituições como o Congresso Estadual e a Câmara dos Deputados era uma concessão dos situacionistas. Quando essa concessão era interrompida, o PR não costumava apresentar candidatos. Em

se eleger. *Diário da Tarde*, Curitiba, 22 jun. 1912, p. 1.

¹⁷ BRASIL. *Anais da Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1909, v. 2, p. 373.

¹⁸ Na cidade de São José dos Pinhais, o PR comumente vencida os postulantes da situação. Em 1899, na disputa por uma vaga de senador, o candidato desse partido conquistou 266 votos nesse município, os quais corresponderam a 56,3% dos votos. Nessa ocasião, o postulante do PR suplantou o candidato governista em outras quatro localidades (Campina Grande, Ponta Grossa, Porto União e São Mateus). *A República*, 9 jan. 1900, p. 2. A existência de um eleitorado cativo do PR também se atesta no fato de que, em 1906, São José dos Pinhais e São Mateus permaneciam como localidades que conferiam a maioria de votos a esse partido. Em tal ocasião, o candidato a senador pela oposição obteve 136 votos (72,7%) em São Mateus, ao passo que em São José dos Pinhais ele amealhou 280 sufrágios (60,2%). *A República*, Curitiba, 6 fev. 1906, p. 2.

1903, a falta dessa concessão implicou a não apresentação de uma chapa oposicionista para deputado estadual e deputado federal.¹⁹

Contrariamente aos casos de estados como Minas Gerais e Rio Grande do Sul, os oposicionistas paranaenses jamais derrotaram as chapas governistas.²⁰ Conforme demonstrado no decorrer deste artigo, foi apenas em pleitos municipais que alguns candidatos do partido majoritário do Paraná tiveram menos votos do que os seus rivais.

De outra parte, convém salientar que a existência de dezenas de diretórios municipais do PR não estimulou suas lideranças locais a atuarem de forma contínua no jogo eleitoral. Na cidade de Paranaguá, por exemplo, o PR era chefiado por Mathias Böhn (1864-1907). Contudo, a atividade política desse comerciante era muito baixa. No ano de seu falecimento, Böhn continuava filiado ao PR.²¹ Nessa época, havia dezesseis anos que ele não desempenhava um cargo público.²²

Em última análise, a profusão de unidades municipais do PR não é um indício de acirrada polarização eleitoral entre as forças da oposição e da situação no Paraná dos anos 1900. Essa profusão é uma evidência da capacidade de os líderes da agremiação manterem um séquito de apoiadores em áreas distantes de Curitiba, a capital do estado. Esses apoiadores, contudo, não estiveram permanentemente organizados para enfrentar os governistas em eleições municipais.

Trata-se, por conseguinte, de sustentar a segunda afirmação desta seção. A abstenção do PR não ocorreu apenas em pleitos para as vagas de deputado federal e deputado estadual. Foram raros os municípios nos quais houve o embate de duas chapas. Os adversários do situacionismo estavam internamente desarticulados. Em 1900, a oposição apresentou candidatos a vereador e a juiz distrital somente na cidade de Curitiba. Esses postulantes, porém, não tiveram votos suficientes para se eleger.²³ Em 1904, tal situação se repetiu. Ou seja, a oposição continuou a não homologar postulantes ao cargo

¹⁹ *A República*, Curitiba, 14 jan. 1903, p. 1.

²⁰ Ver FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Voto e competição política...* Op. cit.; RIBEIRO, Paula Vanessa Paz. “A terceira estrela da federação” ... Op. cit.

²¹ *A Notícia*, Curitiba, 06 dez. 1907, p. 1.

²² Em 1891, por meio de nomeação do Governo do Estado, Mathias Böhn desempenhou a função de Intendente Municipal de Paranaguá. Tal nomeação foi obtida no contexto em que os futuros dirigentes do PR exerciam o controle sobre os esquemas de nomeações para funções públicas no Paraná. *A República*, Curitiba, 22 ago. 1891, p. 1.

²³ *A República*, Curitiba, 23 ago. 1905, p. 1.

de prefeito. Naquele ano, nas disputas para as câmaras de distintas localidades, os opositoristas também se eximiram de lançar chapas.²⁴

O acentuado domínio dos governistas sobre as instituições municipais é evidenciado no fato de que existiram ocasiões nas quais as vagas de suplentes eram ocupadas por membros do partido da situação. De 1904 a 1908, o prefeito, os vereadores e os juízes distritais de Ponta Grossa, cidade situada do segundo planalto, eram pertencentes ao grupo governista. Os ocupantes de postos nas três esferas da administração local também estavam envolvidos por laços de parentesco.²⁵ Em última instância, verifica-se que os anos anteriores à reorganização do quadro de líderes da oposição regional foram marcados pelo estável domínio de oligarquias de base familiar em postos centrais da administração de cidades paranaenses. A oposição, por seu turno, encontrava-se pouco organizada no interior do estado.

Convém, assim, fundamentar a terceira seção desta seção. A extinção do PR não contou com o apoio de uma parte dos opositoristas. O principal crítico dessa extinção era o médico e então deputado federal João de Menezes Dória (1857-1934). Ele pertenceu à cúpula daquela agremiação.²⁶ No interior do Paraná, uma parcela dos antigos opositoristas também foi refratária à fusão do PR com a agremiação governista. Realizada na seção seguinte deste artigo, a análise dos resultados de eleições ocorridas em 1908 permite corroborar tal afirmação. Em suma, naquele ano os antigos contendores do situacionismo se encontravam apartados.

Menezes Dória arrogou para si a tarefa de evitar que o PR se extinguisse. Ele não endossou o acordo por meio do qual esse partido se fundiu com o PRF. Nesse período, a principal tarefa dos líderes opositoristas consistiu em evitar que a sua atividade político-eleitoral arrefecesse. De acordo com

²⁴ Em 1904, em Curitiba, os indivíduos que obtiveram a suplência para o cargo de vereador eram ligados à agremiação governista. *A República*, Curitiba, 25 ago. 1904, p. 3. Na localidade de Assungui de Cima, situada no primeiro planalto, havia apenas um suplente. Desse modo, é plausível considerar que nesse município a oposição também não apresentou chapa completa. *A República*, Curitiba, 25 jul. 1904, p. 2.

²⁵ Nesse contexto, era a família Varella que controlava os principais cargos públicos em Ponta Grossa. *Diário da Tarde*, Curitiba, 30 maio 1908, p. 2. Acerca das formas típicas de ação política das oligarquias regionais no contexto da Primeira República, ver LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 7ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2012. Para a compreensão das peculiaridades da atividade eleitoral de chefes políticos municipais na região Sul do Brasil, ver GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *Coronelismo e poder local no Paraná, 1880-1930*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004; MARTINY, Carina. "Os seus serviços públicos e políticos estão de certo modo ligados à prosperidade do município": constituindo redes e consolidando o poder: uma elite política local (São Sebastião do Caí, 1875-1900). Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2010.

²⁶ *Diário da Tarde*, Curitiba, 22 ago. 1905, p. 3.

Menezes Dória, a dissolução do PR foi uma decisão tomada unilateralmente por Generoso Marques. As lideranças locais da agremiação não foram consultadas acerca desse tema. Dessa forma, Menezes Dória considerou que a fusão do PR com o PRF carecia de legitimidade.²⁷

Em março de 1908, esse parlamentar lançou um comunicado aos seus correligionários. Ele apresentou, em nome do PR, uma chapa para os cargos de deputado estadual, presidente, 1º e 2º vice-presidentes do estado.²⁸ Nessa oportunidade, Menezes Dória concitou os seus aliados a permanecerem integrados ao campo da oposição. Em resumo, ele pretendeu reativar a agremiação recém-dissolvida. Leia-se, pois, um extrato da mensagem por meio da qual o então deputado federal divulgou os nomes da chapa oposicionista:

Não acho digna a divisão do *prato de lentilhas* feita aos nossos amigos de raras localidades, ficando a grande maioria do Partido [Republicano] completamente abandonada, e alegra-me a consciência de continuar no ostracismo com a quase totalidade dos meus valorosos companheiros. Sinceramente convencido de que cumpro o meu dever não apoiando o procedimento tomado pelo ilustre Dr. Generoso Marques, rogo aos meus correligionários conservarem-se unidos e esperar uma convenção do Partido convocada para adotarmos a orientação que for julgada conveniente.²⁹

Esse comunicado evidencia que Menezes Dória almejou conquistar o apoio de correligionários do PR que não foram politicamente beneficiados pela fusão desse partido com o PRF. Houve oposicionistas que foram excluídos das tratativas acerca da união entre esses partidos. Em boa medida, esses correligionários proscritos eram aqueles que atuaram como dirigentes municipais do PR. Por outro lado, a composição da chapa sustentada pelo grupo político de Menezes Dória denota que a criação da CR não teve unânime aceitação entre antigos integrantes do situacionismo. Nesse âmbito, cumpre salientar que Brasília da Luz (1857-1940), um dos candidatos apoiados por aquele parlamentar, era proveniente do grupo governista.³⁰

²⁷ BRASIL. *Anais da Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1909, v. 2, p. 371.

²⁸ Tal chapa era composta pelos seguintes indivíduos: Ubaldino do Amaral Fontoura (1842-1920), advogado, postulante a uma vaga de presidente Brasília Ferreira da Luz (1857-1940), médico, candidato à 1ª vice-presidência do estado; Amazonas de Araújo Marcondes (1847-1924), empresário, postulante à 2ª vice-presidência do estado; Roberto Glasser (1878-1958), agropecuarista, postulante ao cargo de deputado estadual. *Diário da Tarde*, Curitiba, 21 mar. 1908, p. 2.

²⁹ *Diário da Tarde*, Curitiba, 21 mar. 1908, p. 2. Grifos no original.

³⁰ Concernente às origens sociais e políticas desses candidatos, ver OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio*

No contexto da mencionada eleição, havia três grupos de correligionários que apoiaram a chapa de Menezes Dória. Um grupo era formado por oposicionistas históricos que não ingressaram na CR. O segundo grupo era constituído por indivíduos provenientes da ordem governista. O médico e ex-deputado estadual Randolfo Pereira de Serzedelo (1862-1919) foi um dos egressos que chancelou a referida chapa.³¹ O terceiro grupo, por fim, era composto por novos personagens da cena política. Nesse âmbito, convém destacar que a candidatura de Ubaldino do Amaral à Presidência do Paraná recebeu o apoio de líderes operários de Curitiba.³²

A união entre os apoiadores da chapa confeccionada por Menezes Dória foi transitória. Ela não originou um novo partido de oposição. Conforme evidenciado no curso desse artigo, no segundo semestre de 1908 os chefes da oposição estadual já se encontravam politicamente cindidos. Cumpre, pois, analisar o desempenho da referida chapa nos municípios do interior do estado. Convém demonstrar que a migração de governistas para a oposição possibilitou que o grupo minoritário tivesse um desempenho eleitoral expressivo em pequenos municípios. Ao mesmo tempo, trata-se de investigar o processo por meio do qual os idealizadores dessa chapa romperam sua aliança. Foi pouco duradoura a tentativa dos antagonistas da CR atuarem juntos no jogo eleitoral.

O pleito eleitoral de março de 1908: o desempenho dos candidatos oposicionistas e a aliança entre os adversários do governismo

Realizada no dia 22 de março de 1908, a eleição para os cargos de presidente, vice-presidente e deputado estadual do Paraná foi marcada pela vitória dos candidatos da chapa governista. A extinção dos diretórios do PR criou entraves para que os remanescentes e os novos membros da oposição desenvolvessem uma campanha longa e bem organizada. Na época do lançamento da chapa oposicionista, esses diretórios já estavam desativados. Foi muito rápida a desmobilização dos antigos membros da agremiação oposicionista. Carente de uma estrutura partidária, a campanha coordenada por Menezes Dória foi realizada apenas em quinze dias.³³

De todo modo, o resultado desse pleito evidenciou que os remanescentes da oposição preservaram um nível de coesão que lhes permitiu angariar

dos vencedores... Op. cit.

³¹ *A República*, Curitiba, 20 mar. 1908, p. 2.

³² *Diário da Tarde*, Curitiba, 21 mar. 1908, p. 2.

³³ *Diário da Tarde*, Curitiba, 28 jan. 1909, p. 2.

votos na maioria dos municípios. A análise do desempenho das chapas apresentadas pela situação e pela oposição exige o estudo das informações da Tabela 1.

Tabela 1 – Votação das chapas governistas e oposicionistas para os cargos de presidente, vice-presidentes e deputado estadual do Paraná (1908)

Município	Região do Estado do Paraná	Total de votos da chapa governista	Percentual dos votos da chapa governista	Total de votos da chapa oposicionista	Percentual dos votos da chapa oposicionista
Agudos	Primeiro planalto	129	99,1	1	0,9
Ambrósios	Primeiro planalto	146	92,4	12	7,6
Antonina	Litoral	395	95	20	5
Araucária	Primeiro planalto	266	83	54	17
Assungui de Cima	Primeiro planalto	72	79,1	19	20,9
Bela Vista de Palmas	Terceiro planalto	103	100	0	0
Bocaiúva	Primeiro planalto	196	59,2	135	40,8
Campina Grande	Primeiro planalto	273	93,1	20	6,9
Campo Largo	Primeiro planalto	467	74,2	162	25,8
Castro	Segundo planalto	484	100	0	0
Colombo	Primeiro planalto	178	76	56	24
Conchas	Segundo planalto	139	100	0	0
Curitiba	Primeiro planalto	1.883	90,7	192	10,3
Deodoro	Primeiro planalto	188	94,4	11	5,6
Entre Rios	Terceiro planalto	204	100	0	0
Espírito Santo do Itararé	Terceiro planalto	323	100	0	0

continua

continuação

Município	Região do Estado do Paraná	Total de votos da chapa governista	Percentual dos votos da chapa governista	Total de votos da chapa opositorista	Percentual dos votos da chapa opositorista
Guarapuava	Terceiro planalto	431	99,7	1	0,3
Guaraqueçaba	Litoral	177	91,2	17	8,8
Guaratuba	Litoral	35	39	55	61
Imbituva	Segundo planalto	318	87,6	45	12,4
Ipiranga	Segundo planalto	334	89	41	11
Irati	Segundo planalto	267	98,5	4	1,5
Jacarezinho	Terceiro planalto	440	99,8	1	0,2
Jaguariaíva	Segundo planalto	438	100	0	0
Lapa	Primeiro planalto	511	49,95	512	50,05
Morretes	Litoral	257	73,5	87	26,5
Palmas	Terceiro planalto	264	93,6	18	6,4
Palmeira	Segundo planalto	379	50,9	365	49,1
Paranaguá	Litoral	566	88,5	73	11,5
Piraí	Segundo planalto	130	60,4	85	29,6
Ponta Grossa	Segundo planalto	579	98,6	8	1,4
Porto de Cima	Serra do Mar	78	96,3	3	3,7
Porto União	Terceiro planalto	170	97,1	5	2,9
Prudentópolis	Terceiro planalto	224	100	0	0
Rio Branco	Primeiro planalto	179	59,6	121	40,4
Rio Negro	Segundo planalto	695	85,3	119	14,7

continua

conclusão

Município	Região do Estado do Paraná	Total de votos da chapa governista	Percentual dos votos da chapa governista	Total de votos da chapa opositorista	Percentual dos votos da chapa opositorista
São João do Triunfo	Segundo planalto	158	63,9	89	36,1
São José da Boa Vista	Segundo planalto	530	99,6	2	0,4
São José dos Pinhais	Primeiro Planalto	362	96	15	4
São Mateus	Primeiro planalto	288	97,2	8	2,8
Serro Azul	Primeiro planalto	194	59,1	134	40,9
Tamandaré	Primeiro planalto	186	47,3	207	52,7
Tibagi	Segundo planalto	486	99,8	1	0,2
Tomazina	Terceiro planalto	308	100	0	0
União da Vitória	Terceiro planalto	170	98,8	2	0,2

Fontes: *A República*; Curitiba, 30 mar. 1908, p. 2.

As informações contidas na Tabela 1 permitem a fundamentação de quatro constatações. Primeiro, nota-se que, de um total de quarenta e quatro municípios, em apenas oito a chapa opositorista não recebeu votos. Ao longo do primeiro semestre de 1908, duas dessas localidades vivenciaram a formação de um pequeno eleitorado opositorista.

Na cidade de Conchas, na eleição municipal acontecida em junho do referido ano, a oposição amealhou 105 votos, os quais representaram 13% do total de sufrágios.³⁴ Nesse contexto, no pleito ocorrido de Prudentópolis, a oposição se organizou para lançar uma chapa de candidatos a vereador e a prefeito. Essa chapa não era eleitoralmente competitiva, pois obteve apenas 35 votos (8,4%).³⁵ Convém salientar que, no período correspondente aos meses de março a junho de 1908, a vida política paranaense foi marcada pelo aparecimento de grupos de oposição em cidades do interior. Isoladamente,

³⁴ *A República*, Curitiba, 3 jul. 1908, p. 1.

³⁵ *Diário da Tarde*, Curitiba, 3 jul. 1908, p. 1.

esses grupos combateram o domínio do partido governista sobre as instituições municipais.

Em última análise, o desempenho dos oposicionistas paranaenses experimentou mudanças após a eleição de março de 1908. De fato, os contendores do governismo permaneceram pouco competitivos. Entretanto, nessa época ocorreu uma mudança nas práticas eleitorais adotadas pelos oposicionistas desde os primeiros anos do regime republicano. Essa mudança reside no fato de que a abstenção eleitoral se tornou menos frequente entre os representantes do grupo minoritário.

Trata-se, pois, de sustentar a segunda constatação desta seção. Compete destacar que os candidatos da chapa oposicionista tiveram mais votos que os situacionistas em três municípios – Guaratuba, Lapa e Tamandaré. Nesse particular, convém reconhecer que os dois últimos municípios eram redutos eleitorais de indivíduos que tiveram relevante projeção no grupo situacionista. Portanto, existiram membros recém-ingressos no campo da oposição que conservaram uma base de apoio tanto nas proximidades quanto em cidades distantes da capital.

Situada no primeiro planalto, a cidade da Lapa era o reduto do ex-presidente do estado João Cândido Ferreira. Nesse âmbito, cumpre salientar que esse chefe político exerceu o cargo de prefeito desse município no começo dos anos 1890.³⁶ Localizada nas adjacências da capital paranaense, a cidade de Tamandaré concentrava a maior parte dos correligionários de Randolpho Serzedelo. Em meados dessa década, Serzedelo se tornou membro do diretório local do partido governista.³⁷

Ao tempo das eleições municipais de 1908, havia mais de dez anos que ambos os oposicionistas estavam envolvidos na vida política de pequenos municípios. A passagem para o campo da oposição não pôs fim à influência que exerciam na dinâmica eleitoral de cidades situadas ao redor de Curitiba. Eles tiveram atuação decisiva na conquista de votos para a chapa lançada pelo deputado Menezes Dória.³⁸ Em suma, esse parlamentar angariou adesões entre indivíduos que pertenciam a elites locais, as quais eram caracterizadas pela atuação permanente em órgãos da administração pública e pelo controle de um séquito de eleitores.³⁹

³⁶ *A República*, Curitiba, 25 jul. 1894, p. 3.

³⁷ *A República*, Curitiba, 8 set. 1895, p. 2.

³⁸ *A República*, Curitiba, 28 mar. 1908, p. 2.

³⁹ A origem da atividade política de João Cândido Ferreira data da época do Segundo Reinado. Em fins

Atente-se, por fim, ao caso de Guaratuba, situada no litoral do estado. Desde o começo do regime republicano, os governistas tinham dificuldades de conquistar apoios nesse município. Em 1892, por exemplo, Ubaldino do Amaral se elegeu senador filiado ao partido majoritário. Porém, na cidade de Guaratuba ele foi menos votado do que o advogado Manuel Alves de Araújo, o qual integrava ao grupo político de Menezes Dória.⁴⁰

Em última instância, no pleito eleitoral de 1908 os oposicionistas históricos obtiveram o auxílio de governistas dissidentes. Eles também conseguiram o respaldo de eleitores de Guaratuba, cidade na qual, desde o princípio dos anos 1890, os situacionistas não contavam com um rol significativo de apoiadores.

Convém, por consequência, sustentar a terceira afirmação desta seção. A Tabela 1 evidencia que, em uma parcela dos municípios paranaenses, existiu acirrada competição entre as forças da situação e da oposição. A derrota dos oposicionistas não foi marcada, em todos os colégios eleitorais, por votações irrisórias. Em quatro colégios, o grupo chefiado por Menezes Dória obteve percentuais que variavam entre 40 a 49% dos sufrágios. Na seção seguinte deste artigo, cumpre evidenciar que não foi efêmera a demonstração da força eleitoral dos líderes locais da oposição. Em cidades como Bocaiúva, o pleito de junho de 1908 foi caracterizado pelo equilíbrio quanto ao contingente de eleitores da situação e da oposição.

A eleição municipal de 1908 no Paraná: os movimentos dos oposicionistas na cena política

No dia 21 de junho de 1908 ocorreram eleições na maior parte dos municípios paranaenses. Esse pleito evidenciou o estável domínio da CR sobre o jogo eleitoral do Paraná. Entretanto, existiram cidades nas quais os oposicionistas obtiveram um pequeno espaço nas instituições políticas. Nesse contexto, não havia uma coordenação estadual das atividades eleitorais da oposição. Assim, o deputado Menezes Dória não se conservou por longo tempo na condição de líder do grupo minoritário. À época do pleito municipal, a oposição paranaense estava dividida em três alas.

da década de 1880, ele se ligou a lideranças do Partido Liberal da Lapa. No início do regime republicano, acomodou-se no grupo governista do Paraná. *A República*, Curitiba, 20 abr. 1908, p. 1.

⁴⁰ Nessa oportunidade, em Guaratuba, Ubaldino do Amaral amealhou 21 votos, enquanto Manuel Alves de Araújo conquistou 38 sufrágios. *A República*, Curitiba, 21 jun. 1892, p. 2.

Uma ala era constituída pelos governistas que migraram para a oposição na época da formação da CR. Eles tentaram reativar o PRF. Ao tempo das eleições municipais de 1908, essa tentativa não angariou numerosas adesões no interior do Paraná. Um dos raros municípios em que ocorreu a reinstalação de um diretório dessa agremiação foi Serro Azul, localizado no primeiro planalto.⁴¹

A segunda ala era formada por indivíduos que não mantinham ligações com partidos, mas não se eximiam de apresentar candidaturas. Eles viviam em cidades como Morretes, situada no litoral do estado. Em 1908, eleitores independentes lançaram, sem sucesso, um candidato a prefeito dessa localidade.⁴²

A terceira ala, por fim, era composta por representantes do movimento operário.⁴³ Portanto, foi pouco duradouro o vínculo desses representantes com Menezes Dória. Em 1908, na cidade de Curitiba, os operários apresentaram uma chapa de candidatos a vereador e a juiz distrital.⁴⁴ Em síntese, a eleição municipal ocorrida no Paraná, em 1908, evidenciou que a oposição estadual estava fracionada. Ela era composta por grupos que não cultivaram uma aliança entre si. Cumpre, pois, analisar o desempenho das chapas governistas e situacionistas. Essa análise requer a atenção às informações expostas na Tabela 2.

⁴¹ *Diário da Tarde*, Curitiba, 18 set. 1908, p. 2.

⁴² *Diário da Tarde*, Curitiba, 30 maio 1908, p. 2.

⁴³ A apresentação dessa chapa não foi a primeira participação de operários na vida política do Paraná. Nos anos 1890, existiu nesse estado um Partido Operário (PO). Entretanto, ele lançou candidaturas em poucas eleições. Em 1896, essa agremiação participou de sua última disputa. Nessa ocasião, em virtude da apresentação de chapa incompleta pelos governistas, o PO elegeu um deputado estadual. *A República*, Curitiba, 23 set. 1896, p. 2. O grupo de trabalhadores que lançou candidaturas às eleições municipais de 1908 não reativou o PO. Foi apenas circunstancial o envolvimento desses operários na cena eleitoral da capital do estado. Dessa forma, em fins dos anos 1900 a atividade política dos trabalhadores paranaenses continuava marcada pelo caráter intermitente.

⁴⁴ *Diário da Tarde*, Curitiba, 18 jun. 1908, p. 2.

Tabela 2 – Votação das chapas governistas e opositoristas nas eleições municipais do Estado do Paraná (1908)

Município	Região do Estado do Paraná	Total de votos da chapa governista	Percentual dos votos da chapa governista	Total de votos da chapa opositorista	Percentual dos votos da chapa opositorista
Antonina	Litoral	395	100	0	0
Araucária	Primeiro planalto	309	100	0	0
Bela Vista de Palmas	Terceiro planalto	137	99,2	1	0,8
Bocaiúva	Primeiro planalto	187	52	173	48
Colombo	Primeiro planalto	291	100	0	0
Campina Grande	Primeiro planalto	195	100	0	0
Campo Largo	Primeiro planalto	157	22	558	78
Castro	Segundo planalto	320	100	0	0
Conchas	Terceiro planalto	699	87	105	13
Curitiba	Primeiro planalto	6.319	68,2	2.944	31,8
Guaraqueçaba	Litoral	133	100	0	0
Guaratuba	Litoral	57	72	22	28
Imbituva	Segundo planalto	268	69,2	119	30,8
Irati	Primeiro planalto	224	73,4	81	26,6
Lapa	Segundo planalto	712	54,8	585	45,2
Morretes	Litoral	278	74,3	96	25,7
Palmas	Terceiro planalto	260	100	0	0
Palmeira	Segundo planalto	87,4	100	402	12,6
Paranaguá	Litoral	578	100	0	0
Piraquara	Primeiro planalto	135	100	0	0
Ponta Grossa	Segundo planalto	304	100	0	0
Prudentópolis	Terceiro planalto	385	91,6	35	8,4
Porto de Cima	Serra do Mar	58	72,5	22	27,5
Rio Branco	Primeiro planalto	192	58	138	42
Rio Negro	Segundo planalto	555	100	0	0
São José dos Pinhais	Primeiro planalto	559	68	261	32
São Mateus	Segundo planalto	371	97,3	18	2,7
Serro Azul	Primeiro planalto	245	62,5	147	37,5
Tamandaré	Primeiro planalto	207	50,5	203	49,5
Tibagi	Segundo planalto	271	64,8	147	35,2
Triunfo	Segundo planalto	156	66	80	34
União da Vitória	Terceiro planalto	148	100	0	0

Fontes: *A República*, Curitiba, edições de 22, 23, 24, 25 jun. 1908; *Diário da Tarde*, Curitiba, edições de 2 e 3 jul. 1908.

As informações presentes na Tabela 2 possibilitam a formulação de três constatações. Em primeiro lugar, constata-se que não houve município em que uma chapa de candidatos oposicionistas tivesse suplantado a chapa oficial. Em doze municípios, os contendores do governismo não participaram da disputa. Em um contexto marcado pela inexistência de um partido estadual de oposição, os antagonistas locais da CR se diferenciavam em virtude da maior ou menor capacidade de recrutar correligionários e desenvolver uma atividade política ininterrupta. A mobilização dos oposicionistas para conquistar votos no pleito de março de 1908 não foi acompanhada pela construção de uma estável base eleitoral nos municípios do interior. Em suma, permaneceu muito desigual o desempenho da oposição em pequenas jurisdições.

De fato, nos municípios em que não houve a oficialização de candidaturas oposicionistas existiram tentativas de lançamento de chapas independentes. Entretanto, alguns componentes dessas chapas desistiram de concorrer. Os antagonistas locais do situacionismo encontraram obstáculos em suas tentativas de encontrar nomes dispostos a disputar eleições contra a CR. A esse respeito, ressalte-se os casos dos municípios de Morretes, Castro e Paranaguá.

Nessas localidades, em 1908, houve eleitores independentes que lançaram candidaturas a prefeito e a vereador. Em Morretes, o comerciante João de Deus Freitas foi o candidato a prefeito avalizado por um grupo de doze correligionários.⁴⁵ Todavia, seis signatários do manifesto de apresentação desse candidato retiraram o apoio. Os desertores da campanha eram antigos correligionários do partido governista.⁴⁶

Desprovida de apoios, a candidatura de Freitas malogrou. A Tabela 2 evidencia que foi pouco relevante a sua votação. Essas informações indicam que, no Paraná dos anos 1900, uma campanha oposicionista às eleições municipais era uma iniciativa de eleitores independentes. Em geral, esses eleitores não estavam empenhados em instalar unidades locais de um partido. Eles não estavam ligados a chefes oposicionistas de outras localidades, bem como não se mostraram comprometidos em participar de outras campanhas contra o partido oficial.

Em Castro, a chapa *Conciliação Geral* também não teve êxito. Os postulantes oposicionistas que dela faziam parte não realizaram uma consistente campanha eleitoral. Por consequência, os seus integrantes logo se apartaram.⁴⁷

⁴⁵ *Diário da Tarde*, Curitiba, 2 jun. 1908, p. 2.

⁴⁶ *Diário da Tarde*, Curitiba, 9 jun. 1908, p. 2.

⁴⁷ *Diário da Tarde*, Curitiba, 16 jun. 1908, p. 2.

Em Paranaguá, houve políticos veteranos que foram cotados para integrar uma chapa independente. Alberto Gomes Veiga e Manuel do Rosário Correia fizeram parte dessa chapa como candidatos a prefeito e a vereador, respectivamente. Eles eram oriundos do Partido Conservador. Entretanto, tal chapa não foi lançada. Assim, em 1908 os governistas não tiveram adversários no pleito ocorrido em Paranaguá.⁴⁸

Nesse período, não existiam oposicionistas históricos politicamente ativos nas cidades do interior do estado. Alberto Veiga, por exemplo, cultivava ligações com os situacionistas. Em 1908, a derrota dos candidatos independentes foi sucedida pela incorporação desse negociante à chapa governista.⁴⁹ Nota-se, pois, que os indivíduos eventualmente lembrados para compor as chapas do grupo minoritário não mantiveram sólidas conexões com os expoentes da oposição no Paraná.

A confecção dessas chapas eram iniciativas de eleitores desprovidos de consistente envolvimento no quadro partidário regional. Nas pequenas cidades, a ausência de grupos de oposição dotados de sólida base eleitoral criou uma situação em que os eleitores independentes cogitaram incluir governistas em suas chapas. Em virtude da rudimentar organização dos grupos locais de oposição, não era incomum que os candidatos da situação participassem de eleições sem encontrar adversários.⁵⁰

Cumprido, pois, sustentar a segunda afirmação desta seção. Em 1908, em algumas localidades do interior, egressos do grupo situacionista conseguiram manter coeso o seu eleitorado. Nesse âmbito, convém retomar a análise dos casos de João Cândido Ferreira e Randolfo Serzedelo. No pleito municipal de junho do citado ano, Ferreira permaneceu como uma liderança política no município da Lapa. A Tabela 2 demonstra que, nessa cidade, a oposição conquistou 45,2% dos sufrágios. Essa votação possibilitou que o grupo político de Ferreira elege-se dois vereadores.⁵¹ Ou seja, nesse município houve candidatos governistas que foram derrotados por representantes da oposição.

Nesse contexto, Serzedelo conservou sua influência sobre a vida política dos municípios de Rio Branco e Tamararé. As chapas oposicionistas lançadas

⁴⁸ *Diário da Tarde*, Curitiba, 18 maio 1908, p. 2.

⁴⁹ Em 1908, Alberto Veiga foi incluído na chapa governista e conquistou um mandato de vereador. Em 1912, com o apoio do partido oficial, ele se reelegeu para tal cargo. *Diário da Tarde*, 22 jun. 1912, p. 1.

⁵⁰ Em 1900, em Paranaguá, eleitores independentes consideraram formar uma chapa às eleições municipais com antigos membros do partido governista. Tal iniciativa não prosperou. Por consequência, os governistas dessa localidade não tiveram adversários no pleito. *Diário da Tarde*, Curitiba, 18 jul. 1900, p. 3.

⁵¹ *A República*, Curitiba, 29 jun. 1908, p. 1.

nessas localidades não eram apoiadas por um partido. Elas eram identificadas somente com o nome de seu idealizador.⁵² A Tabela 2 demonstra que as *Chapas de Serzedelo* não tiveram uma votação muito inferior à angariada pelos situacionistas. Em verdade, na eleição municipal de junho de 1908 a oposição de Rio Branco conheceu um ligeiro aumento de seu eleitorado em relação ao pleito ocorrido em março de tal ano.

A referida Tabela também evidencia que em Campo Largo, município adjacente à capital paranaense, a oposição suplantou a chapa governista. Ali, a CR era comandada por José Ribeiro de Macedo (1840-1917). Egresso do Partido Conservador, esse negociante ervateiro era um chefe político local.⁵³ Todavia, ele não conseguiu barrar o crescimento do grupo oposicionista no pleito de junho de 1908.

Em Bocaiúva, a oposição não venceu as eleições. Os governistas, contudo, reconheceram que os seus rivais estiveram ativos durante todo o pleito. De acordo com um correspondente anônimo do jornal *A República*, os partidários da oposição tentaram atrair eleitores por meio da compra de votos. A atenção a um trecho da carta desse correspondente permite salientar que, em 1908, a oposição paranaense se mostrou muito empenhada em competir com os governistas. Por conseguinte, foram aplicados diversos estratagemas, dentre os quais uma suposta fraude eleitoral, para impedir que os membros da CR comandassem as instituições locais.

Na última eleição municipal [de Bocaiúva], não obstante o grande trabalho pela oposição e toda a sorte de tropelias urdidadas por eles, bem como a derrama de dinheiro aos eleitores incautos, não puderam conseguir eleger o que lhes é garantido pelo terço. Se bem que no dia da apuração a junta apuradora exorbitasse das suas atribuições no interesse de expedir diploma ao candidato menos votado ao cargo de Prefeito Municipal, Benedito Bandeira Ribas, somente provou que não sabia cumprir com o seu dever.⁵⁴

Os oposicionistas de Bocaiúva não demonstraram apenas a capacidade se organizarem para promover seus candidatos. Eles entenderam que o êxito no pleito dependia de fatores como o controle da indicação de membros das mesas eleitorais e juntas apuradoras. Em 1908, naquele município, os representantes da CR não tiveram a prerrogativa de efetuar a contagem dos votos.

⁵² *A República*, Curitiba, 22 jun. 1908, p. 1.

⁵³ *A República*, Curitiba, 13 jun. 1908, p. 1.

⁵⁴ *A República*, Curitiba, 3 ago. 1908, p. 2.

A contestação realizada pelos governistas de Bocaiúva acerca da apuração dos votos para prefeito lhes trouxe um resultado positivo. Benedito Ribas não exerceu o mandato. Esse cargo foi desempenhado por Giordano Dias de Almeida Batista, dirigente local da CR.⁵⁵ Portanto, o acirramento da competição entre situação e oposição exigiu que os representantes do primeiro grupo recorressem ao Poder Judiciário para continuarem no comando da administração de Bocaiúva.⁵⁶ Cumpre salientar que a apresentação desse recurso não foi um acontecimento isolado.

Quando a CR foi criada, uma parte dos vereadores do interior não aderiu a esse partido. Eles se transferiram para a oposição. Na Lapa, os camaristas permaneceram integrados ao grupo político de João Cândido Ferreira. Por consequência, eles combateram as candidaturas da CR e se mobilizaram para que os candidatos eleitos por esse partido não assumissem seus mandatos no Legislativo Municipal. Em Tamandaré, os correligionários de Serzedelo também buscaram impedir que os eleitos pela CR fossem diplomados vereadores. O principal expediente para concretizar esse impedimento era anular os votos dos governistas em determinadas seções eleitorais. De todo modo, por meio de decisão judicial os situacionistas dos citados municípios conseguiram assumir os seus mandatos no ano de 1909.⁵⁷

Após o pleito municipal de 1908, houve nova tentativa de criação de um partido estadual de oposição no Paraná. Todavia, esse projeto não contribuiu para unificar a ação eleitoral dos antagonistas da CR. Ao contrário, uma parcela dos opositoristas não aderiu a essa iniciativa. Cumpre, pois, analisar os destinos políticos dos indivíduos que eram os próceres da oposição paranaense no contexto do mencionado pleito.

As eleições parlamentares de 1909 e o destino político de lideranças da oposição paranaense

Na presente seção são analisadas as atividades eleitorais de opositoristas paranaenses em duas eleições ocorridas de 1909 a 1912. Cumpre demonstrar que ambos os pleitos foram impactados pela dissolução do partido estadual de oposição. Um desses impactos era a baixa integração entre os adversários da situação. Por consequência, surgiram dificuldades para a implantação de uma nova agremiação destinada a combater a CR. Outro efeito

⁵⁵ *Almanack Laemmert*, Rio de Janeiro, 1910, v. 2, p. 20.

⁵⁶ *A República*, Curitiba, 23 jul. 1908, p. 2.

⁵⁷ *Almanack Laemmert*, Rio de Janeiro, 1910, v. 2, p. 3472.

era o aparecimento de candidaturas avulsas, as quais geravam a divisão dos votos do eleitorado oposicionista. Para o desenvolvimento de tal abordagem, cumpre sustentar quatro afirmações.

Primeiro, convém destacar que, no segundo semestre de 1908, Menezes Dória abandonou o propósito de manter um partido de oposição em atividade. Por consequência, as suas ligações com outras lideranças oposicionistas se tornaram menos sólidas. Nesse período, esse parlamentar renunciou à tarefa de montar novas chapas de candidatos. Em última análise, ele passou a se movimentar na cena política sem assumir compromissos partidários.

Na eleição para a Câmara dos Deputados realizada em 30 de janeiro de 1909, Menezes Dória disputou como candidato avulso. No *Manifesto político* que divulgou no curso da campanha, o postulante à reeleição afirmou que não tinha o intuito de sustentar quaisquer propostas. Ele também salientou que não estava ligado a um partido.⁵⁸ Verifica-se, portanto, que não prosperou a sua aliança com os governistas dissidentes.

Em verdade, foram os egressos do campo da situação que se dedicaram a implantar um novo partido de oposição no Paraná. Em fins de 1909, o grupo oposicionista permanecia fracionado. De um lado, estavam os correligionários de Menezes Dória. De outro lado, encontravam-se os aliados de Randolpho Serzedelo. Nesse contexto, esses setores da oposição se diferenciavam em decorrência de seus movimentos no jogo eleitoral. Menezes Dória apresentou-se como o representante legítimo da oposição, visto que desde os anos 1890 era adversário do grupo que controlava o Governo do Paraná. Desse modo, ele avaliou que era possível renovar o seu mandato de deputado federal sem o apoio de uma agremiação.

A ala de oposicionistas à qual Serzedelo fazia pertença advogava que era necessário instituir um novo partido político. Eles buscavam atrair aliados por meio da expansão das unidades locais de uma agremiação. Dessa forma, os apoiadores desse ex-deputado estadual restauraram o Partido Republicano Federal.

Cumpre, assim, sustentar a segunda afirmação desta seção. Datado de novembro de 1909, o projeto de reativar o PRF foi concebido por políticos veteranos que provinham do grupo governista. O diretório estadual dessa agremiação contou com a presença dos citados Brasília da Luz e Randolpho Serzedelo. Esse órgão também era formado pelos deputados estaduais Caio Graco Machado Lima e Osório Guimarães. A semelhança entre esses dirigentes

⁵⁸ *Diário da Tarde*, Curitiba, 28 jan. 1909, p. 2.

partidários e Menezes Dória reside no fato de que as suas iniciativas de liderar o campo da oposição paranaense não foram marcadas pela formulação de um ideário programático. Em grande medida, o *Manifesto* de fundação do PRF consiste em uma crítica à fusão partidária que ocorreu no Paraná em 1908.⁵⁹

A presença de Brasília da Luz no diretório central do PRF é um indício de que o grupo político liderado por Menezes Dória no limiar de 1909 havia se fragmentado em fins de tal ano. Para sustentar tal afirmação, compete conhecer os destinos políticos dos demais componentes da chapa apresentada pela oposição estadual em março do mencionado ano. Houve três destinos peculiares aos membros dessa chapa.

Um destino foi marcado pelo afastamento em relação aos partidos, no período correspondente ao fim dos anos 1900 e ao início dos anos 1910. Em tal categoria estavam Roberto Glasser e Menezes Dória. Eles não ingressaram no PRF. Nesse contexto, a principal atividade política desses correligionários consistiu em organizar localmente a campanha presidencial do senador baiano Rui Barbosa. Menezes Dória e Glasser atuaram na coordenação da Campanha Civilista no Paraná.⁶⁰

O segundo destino dos opositoristas residiu em restaurar um partido político. Brasília da Luz, ex-candidato a 1º vice-presidente do estado, reativou o PRF com a finalidade de combater a CR na eleição que ocorreu em janeiro de 1909 para os cargos de deputado federal e senador.⁶¹

O terceiro destino, por fim, consistiu em aderir ao governismo. Essa adesão significava a oportunidade de vencer eleições e desenvolver uma estável carreira política. Dentre os membros da chapa confeccionada por Menezes Dória em 1908, Amazonas Marcondes e Ubaldino do Amaral foram aqueles que retornaram ao grupo governista. Eles se diferenciaram apenas pelo ritmo da reaproximação com os chefes do partido dominante. Em 1909, Marcondes já se encontrava vinculado à agremiação majoritária. Em tal ano, o apoio dos situacionistas lhe permitiu conquistar um mandato de deputado estadual.⁶² Ubaldino do Amaral, por seu turno, foi o candidato que os governistas paranaenses apoiaram na campanha para o Senado em 1915.⁶³

⁵⁹ *Diário da Tarde*, Curitiba, 14 nov. 1908, p. 2.

⁶⁰ *Diário da Tarde*, Curitiba, 29 jan. 1910, p. 1.

⁶¹ *Diário da Tarde*, Curitiba, 14 nov. 1908, p. 2.

⁶² *A República*, Curitiba, 1 dez. 1909, p. 1.

⁶³ *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 6 jun. 1915, p. 2.

Convém, por consequência, sustentar a quarta afirmação desta seção. A eleição para a Câmara dos Deputados realizada em janeiro de 1909 foi o momento em que se romperam os vínculos de Menezes Dória com os oposicionistas congregados no PRF. Nessa oportunidade, tal agremiação apresentou Randolfo Serzedelo como candidato a deputado federal e o governista dissidente Leôncio Correia (1865-1950) como postulante ao Senado. O redator de *A República*, periódico ligado aos situacionistas paranaenses, teceu as seguintes observações acerca da composição dessa chapa: “Amanheceu pregado às esquinas um cartaz em que se concita o povo a votar nos Srs. Correia para senador e Serzedelo para deputado. E o Sr. Menezes Dória? É esta a gente que vive a falar em traição!”⁶⁴

Menezes Dória e os postulantes do PRF foram derrotados nesse pleito. No entanto, a incipiente estrutura partidária construída por esse partido no segundo semestre de 1908 assegurou a Serzedelo uma votação mais expressiva do que a obtida por Dória.⁶⁵ O fato de o candidato do PRF ter suplantado um antigo líder oposicionista não resultou no fortalecimento dessa agremiação na cena política estadual. O partido comandado por Serzedelo se dissolveu em meados de 1909.⁶⁶

Nesse período, a desagregação de oposicionistas não era um acontecimento incomum na vida política dos estados. Nas eleições parlamentares de 1909, a oposição de Sergipe se cindiu. Por consequência, houve uma profusão de candidaturas independentes à Câmara dos Deputados. Em Pernambuco, a oposição também se desorganizou. Ela estava fracionada em três grupos, os quais tinham seus próprios candidatos a deputado federal.⁶⁷

O Paraná pertenceu ao rol dos estados cujas oposições apresentavam poucas candidaturas. Cientes da impossibilidade de vencer os candidatos governistas, elas avaliavam que o lançamento de chapas completas geraria a dispersão dos votos de seu pequeno eleitorado entre candidatos pouco competitivos. Por consequência, uma estratégia recorrente das oposições estaduais era recomendar ao eleitorado que acumulasse os seus votos em apenas um postulante.⁶⁸

⁶⁴ *A República*, Curitiba, 20 jan. 1909, p. 1.

⁶⁵ Nessa ocasião, Randolfo Serzedelo obteve 8.666 votos. Menezes Dória, por seu turno, angariou 552 sufrágios. *A República*, Curitiba, 2 mar. 1909, p. 2.

⁶⁶ *Diário da Tarde*, Curitiba, 31 maio 1909, p. 1.

⁶⁷ *Diário da Tarde*, Curitiba, 16 jan. 1909, p. 1.

⁶⁸ Acerca das estratégias eleitorais adotadas pelas oposições estaduais no contexto da Primeira República, ver FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Voto e competição...* Op. cit. Concernente às regras de votação adotadas

Compete, por fim, sustentar a quarta afirmação desta seção. Nos primeiros anos da década de 1910, os efeitos da desagregação entre os oposicionistas ainda eram notados na vida política paranaense. Nessa época, não existia um partido de oposição em atividade. Assim, houve a restauração de um cenário político que vigorou no estado no começo dos anos 1900. Tal cenário era aquele em que os oposicionistas não estavam suficientemente coesos para pleitear os cargos do Poder Executivo, bem como não se organizavam para sustentar candidaturas aos cargos parlamentares.

Para corroborar essas afirmações, cumpre salientar que no pleito de 31 de outubro de 1909 não houve o lançamento de uma chapa oposicionista ao Congresso Legislativo do Paraná. A desorganização da oposição estadual também é evidenciada no fato de que, nessa ocasião, ela não lançou um postulante ao cargo de 2º vice-presidente do estado.⁶⁹ Dessa maneira, em fins de 1909 o grau de integração entre os oposicionistas paranaenses era menor em relação ao do primeiro semestre de 1908.

Essa situação não se reverteu no início da década seguinte. Em 1912, na eleição para a Câmara dos Deputados, os oposicionistas paranaenses permaneciam apartados. Para corroborar tal afirmação, convém destacar que nesse pleito os quatro postulantes da oposição se apresentaram como candidatos avulsos. Nessa oportunidade, Menezes Dória não teve êxito em sua tentativa de obter um mandato de deputado federal.⁷⁰

No Paraná, foi somente em 1913 que surgiu uma nova agremiação oposicionista. Tratava-se do Partido Republicano Liberal (PRL), liderado nacionalmente por Rui Barbosa. No Paraná, essa agremiação contou com a participação de uma parcela dos integrantes da Campanha Civilista, a exemplo de Roberto Glasser. Em 1915, contudo, o PRL se dissolveu após seus principais líderes migrarem para o partido governista.⁷¹ Nesse período, Menezes Dória e Serzedelo vivenciaram o declínio de sua influência sobre a ação política da oposição paranaense.

no Brasil a partir dos anos 1900, ver PORTO, Walter Costa. *O voto no Brasil: da colônia à 6ª República*. 1ª ed. Rio de Janeiro, Topbooks, 2002.

⁶⁹ *A República*, Curitiba, 1 dez. 1909, p. 1.

⁷⁰ BRASIL. *Anais da Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1912, v. 1, p. 38.

⁷¹ Ver GLASSER, Roberto. *Discursos pronunciados nas sessões legislativas de 1914-1915*. Curitiba: Papelaria Requião, 1955.

Considerações finais

A finalidade deste trabalho consistiu em estudar a ação política de oposicionistas no Paraná, um estado caracterizado por malogros das iniciativas voltadas a elevar o grau de unidade entre os contendores dos governistas. Há três resultados deste artigo que demandam especial atenção. Primeiro, convém salientar que a transferência de chefes da oposição regional para o campo da situação, em 1908, pôs fim ao partido minoritário que existia nesse estado e promoveu a desagregação de seus antigos filiados.

Segundo, cabe destacar que a falta de um partido não ocasionou a completa abstenção dos oposicionistas nos pleitos eleitorais. De fato, no fim dos anos 1900 não existia uma coordenação estadual dos movimentos políticos dos oposicionistas radicados no interior. Menezes Dória e Randolfo Serzedelo não tiveram êxito na tarefa de unificar os oposicionistas em torno de um partido. Porém, nos pequenos municípios houve governistas dissidentes que se aliaram aos remanescentes do grupo oposicionista. Essa aliança permitiu o lançamento de candidaturas destinadas a contrabalançar o domínio da Coligação Republicana no interior. Existiram cidades em que tal aliança gerou acirrada disputa entre as chapas da situação e da oposição. Assim, os chefes locais da oposição foram os responsáveis por manter o combate aos governistas após a desativação dos diretórios do Partido Republicano.

Terceiro, trata-se de asseverar que, do fim dos anos 1900 ao começo da década de 1910, a oposição paranaense continuou desunida. O surgimento de candidaturas avulsas era um indício dessa desunião. A curta duração das agremiações minoritárias era outra evidência da limitada atividade eleitoral dos antagonistas do governismo. Nesse contexto, os indivíduos que tentaram controlar o grupo oposicionista experimentaram a redução de sua influência na vida político-eleitoral do estado. Por consequência, a partir dos anos 1910 houve o aparecimento de uma nova geração de líderes oposicionistas no Paraná.

Referências

ALVES, Alessandro Cavassin. A Província do Paraná: a classe política, a parentela no Governo (1853-1889). Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

ARRUDA, Larissa Vacari Rodrigues de. *Disputas oligárquicas: as práticas políticas das elites mato-grossenses (1892-1906)*. 1ª ed. São Carlos, Editora da UFSCar, 2015.

BRASIL. *Anais da Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909-1912.

FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Voto e competição política na Primeira República: o caso de Minas Gerais (1889-1930)*. 1ª ed. Curitiba, Editora CRV, 2017.

GLASSER, Roberto. *Discursos pronunciados nas sessões legislativas de 1914-1915*. Curitiba: Papelaria Requião, 1955.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *A dança das cadeiras: análise do jogo político na Assembleia do Paraná (1889-1930)*. 1ª ed. Jundiaí, Paco Editorial, 2014.

_____. *Coronelismo e poder local no Paraná, 1880-1930*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 7ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

LEVI-MOREIRA, Sílvia. *Liberalismo e democracia na dissidência republicana paulista: estudo sobre o Partido Republicano Dissidente de São Paulo, 1901-1906*. Tese (Doutorado em História Social). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.

MARTINY, Carina. “Os seus serviços públicos e políticos estão de certo modo ligados à prosperidade do município”: constituindo redes e consolidando o poder: uma elite política local (São Sebastião do Caí, 1875-1900). Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2010.

NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Helgio. *Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul (1823-2002)*. 1ª ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado do Paraná (1853-1930)*. 1ª ed. Curitiba, Moinho do Verbo, 2001.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *A democracia ilustrada: o Partido Democrático de São Paulo (1926-1934)*. 1ª ed. São Paulo, Ática, 1986.

RIBEIRO, Paula Vanessa Paz. “A terceira estrela da federação”: a bancada gaúcha no contexto político eleitoral dos anos 1920 a 1924. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019

RICCI, Paolo; ZULINI, Jaqueline Porto. “Partidos, competição política e fraude eleitoral: a tônica das eleições na Primeira República”. In *Dados*. Rio de Janeiro, s/e, 2014, v. 57, n° 2, p. 443-479.

SACCOL, Tassiana Maria Parcianello. De líderes históricos a opositores: as dissidências republicanas e o jogo político regional (1890-1907). Tese (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

SÊGA, Rafael Augustus. *Tempos belicosos: a Revolução Federalista e a rearticulação da vida político-administrativa do estado (1889-1907)*. 1ª ed. Curitiba, Aos Quatro Ventos, 2005.

ZULINI, Jaqueline Porto. Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do Parlamento no regime de 1889-1930. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

Artigo recebido para publicação em 18/10/2023
Aprovado em 26/07/2024